

**Mobilidade acadêmica e turismo na Argentina: uma pesquisa sobre a
motivação, viagens e divulgação de experiências de estudantes de
intercâmbio**

DOI: 10.2436/20.8070.01.193

Thalissa Pessini Barcelos

Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.

E-mail: thalissabarcelos@hotmail.com

Maurício Ragagnin Pimentel

Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Professor Adjunto na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil

E-mail: mauriciioragagnin@gmail.com

Resumo

A internacionalização da Educação Superior perpetua a prática das viagens educacionais que ocorrem desde o Grand Tour do século XVIII. Jovens saem de sua nação de origem para complementar seus estudos em instituições de outros países. Seu deslocamento, tempo de permanência e motivação da viagem permitem considerá-los, além de estudantes, turistas. O objetivo dessa pesquisa é examinar a mobilidade acadêmica internacional na Argentina. Para isso busca-se: identificar os fatores motivacionais e de escolha do destino entre estudantes; são identificar as viagens realizadas no país neste período; avaliar intenção de retorno desses visitantes e a divulgação que fazem do destino em suas redes de contato. A investigação é quantitativa pautada em um questionário survey distribuído de modo online entre estudantes que realizavam mobilidade acadêmica na Argentina entre junho e setembro de 2019. O instrumento de pesquisa foi baseado no trabalho de Chew e Croy (2011). Obteve-se dados de 56 respondentes de cinco diferentes países. A partir de análise não probabilística, com instrumentos não paramétricos, identificou-se: os fatores que mais influenciam na decisão de realizar um intercâmbio, bem como os principais fatores que motivaram a escolha da Argentina como destino. Constata-se a diferença significativa entre os elementos considerados por latino-americanos e por europeus. Também aponta-se o número de viagens e os destinos visitados durante a mobilidade. Este estudo é oportuno frente à escassez de pesquisas em turismo sobre a mobilidade acadêmica na América Latina, particularmente de abordagem quantitativa. O seu desenho permite melhor entendimento das particularidades regionais desse tipo de movimento, já que possibilita

a comparação dos resultados com aqueles obtidos em contextos onde a mobilidade acadêmica internacional é mais consolidada. Os resultados apresentam interesse para os formuladores de política da rede de atores envolvidos na atração de acadêmicos estrangeiros ao país.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica. Argentina. Intercâmbio. Motivação turística de estudantes internacionais Turismo educacional.

1 INTRODUÇÃO

No século XVIII no continente Europeu ocorreu um movimento conhecido como Grand Tour (SALGUEIRO, 2002) que consistia em viagens realizadas com finalidade educacional. Jovens aristocratas acompanhados de seus tutores saíam em uma jornada por diversas cidades e instituições em busca de aprendizados educacionais e culturais. A herança dessa busca por formação por meio de viagens perpetua-se até hoje (RITCHIE; COOPER; CARR, 2003).

Um processo decorrente da globalização recente é a internacionalização da Educação Superior. A internacionalização acontece de diversas formas. Uma, em especial, é a mobilidade acadêmica internacional, efetuada a partir de acordos entre universidades de diferentes países a fim de enviar seus alunos para experienciar outro ambiente acadêmico.

Considerando as recomendações estatísticas da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2010) essas mobilidades motivadas por estudos são consideradas uma forma de turismo internacional, e esses estudantes caracterizados como turistas. Isso porque contemplam os critérios de tal definição ao: saírem de seu entorno habitual para realizarem um programa de estudos no exterior por um período inferior a um ano, sem participarem da força de trabalho do país de destino e sem a intenção de migrarem permanentemente. Embora haja que se reconhecer que esse tipo de visitante possua um perfil próprio e distinto daqueles viajantes que se deslocam por outras motivações (ABUBAKAR; SHNEIKAT; ODAY, 2014; CHEW; CROY, 2011; LEAL; BREDA; EUSÉBIO, 2019; RITCHIE; COOPER; CARR, 2003).

Tomazzoni e Oliveira (2013) ao estudarem brasileiros em programas de intercâmbio no exterior buscaram compreender esse tipo de visitante à luz das tipologias de turistas como as de Iso-Aloha (1982), Plog (1974), Cohen (1979) e Schmöll (1977)¹. Algumas características indicadas nessas teorias e que os definem são: o desejo de descobrir novas culturas - Alocêntricos de Plog, Exploradores de Cohen - e sua busca por recompensas pessoais e interpessoais pertinentes ao modelo de Iso-Aloha. Huang (2008) busca cotejar esse enquadramento dos acadêmicos enquanto turistas, pautado em uma definição técnica de critérios estatísticos, com clássicas discussões sociológicas sobre a figura do turista de Cohen (1974;1979), Maccannell (1976) e Urry (1990)². Tendo em

¹ ISO-ALOHA, S. E. Toward a Social Psychological Theory of Tourism Motivation: A Rejoinder. *Annals of Tourism Research* 9 (2): 256-61, 1982. PLOG, S.C. Why destination areas rise and fall in popularity. *The Cornell H.R.A. Quarterly* February: 55-58, 1974. COHEN, E. A phenomenology of tourist experiences. *Sociology*, 13, 1979. SCHMOLL, G.A. *Tourism Promotion*. London: Tourism International Press, 1977.

² COHEN, E. A phenomenology of tourist experiences. *Sociology*, 13, 1979. COHEN, E. Who is a tourist? A conceptual clarification. *Social Research*, 39 (1), 1974. MACCANNELL, D. *The Tourist: A*

vista a classificação de Cohen, baseada no contínuo entre familiaridade e estranhamento, os intercambistas podem ser entendidos como 'exploradores', embora o crescente uso de intermediários e a popularização da mobilidade acadêmica os coloquem mais próximos das características dos 'turistas de massa'. Entretanto, esse tipo de visitante não condiz com a teorização de Maccannell do turista como um peregrino moderno em busca de autenticidade.

Para Huang (2008), os acadêmicos em mobilidade internacional condizem com a figura do 'pós-turista', aquele que tem ciência da sua posição outsider, do caráter situacional de sua identidade e para quem a dicotomia turista/viajante é irrelevante. No entanto, a estada mais longa torna a experiência dos acadêmicos em mobilidade internacional os distingue da maior parte dos turistas. Isso porque exige maior adaptação e integração à comunidade visitada, inclusive participando e interagindo em cenários ordinários que não apresentam marcado interesse turístico. Embora haja essa fixação temporária, esses viajantes têm data para voltar e sabem que sua condição é provisória, à diferença de migrantes ou nômades. Essa permanência maior também é permeada por diferentes ritmos: com momentos semelhantes a uma rotina e condição de habitante, e outros mais próximos à condição de turista. A residência temporária se torna o ponto de retorno para explorar outras localidades no país visitado, inclusive destinos em que o turismo internacional não é tão presente. Neste sentido, as mobilidades acadêmicas internacionais podem se tornar viagens multidestinos.

Existem diferentes motivos para o estudo desse tipo particular de mobilidade. Do ponto de vista do destino anfitrião, esses visitantes diferem de outros por conta da sua longa estadia, o que implica em gastos maiores (CHEW; CROY, 2011) e contribuição para diminuição da sazonalidade (LEAL; BRENDA; EUSÉBIO, 2019). Além disso, nesse longo período tendem a viajar para conhecer outras áreas, difundindo o turismo para além dos destinos maduros (Op. Cit.). Também atuam como difusores da imagem do destino, frequentemente atraindo amigos e parentes e retornando ao país em visitas futuras. Do ponto de vista do estudante, esse tipo de viagem envolve em sua motivação objetivos educacionais, profissionais e de crescimento pessoal, o que o torna distinto de outros deslocamentos, merecendo a busca pela compreensão de suas particularidades. Para além do deslocamento, estudar em outro país pode auxiliar na construção de um capital cultural e social para mobilidades futuras. Ainda em outro sentido da palavra, pode contribuir para sua mobilidade social, permitindo acesso a novas oportunidades e possível crescimento na carreira. Outro grupo interessado no estudo deste tópico são os gestores de instituições e sistemas de ensino que buscam avaliar o sucesso de suas políticas de mobilidade em alcançar os objetivos de internacionalização, cooperação interinstitucional e promoção de uma educação apta a lidar com a diversidade.

Tendo em vista esse quadro Leal et al (2019) apontam três principais ramos de investigação em temas relacionados à mobilidade acadêmica como turismo: na perspectiva da demanda as motivações e barreiras enfrentadas pelos estudantes e a influência dos desenhos institucionais dos programas de mobilidade; na perspectiva da oferta, estão as especificidades de estruturação de um destino para esse público, a influência desses visitantes na promoção dos destinos, além dos efeitos econômicos dos programas de mobilidade e as repercussões socioespaciais que esse tipo de turismo gera em destinos estudantis. Embora bem desenvolvido no contexto de países europeus,

New Theory of the Leisure Class, New York: Schocken Books, 1976. URRY, J. **The Tourist Gaze**. London: Sage, 1990.

asiáticos e na Austrália esse é um tema em que ainda há escassez de publicações tratando das especificidades de destinos latino-americanos.

As particularidades do turismo acadêmico já foram objeto de estudo no contexto de diferentes destinos, como Austrália (CHEW; CROY, 2011); Ásia (LEE, 2014), Europa (ABUBAKAR; SHNEIKAT; ODAY, 2014; HUANG, 2008; LEAL; BREDA; EUSÉBIO, 2019). No entanto, são raros os trabalhos que versem sobre as especificidades da mobilidade acadêmica na América Latina. A maior parte dos estudos encontrados está no campo da Educação e suas políticas. Em relação à Argentina, destino objeto desta análise, existem estudos sobre a mobilidade acadêmica a partir de uma perspectiva sociológica (MAYER; CATALANO, 2018), sobre as políticas de internacionalização da educação (FERNANDEZ LAMARRA, 2002) e da migração de estudantes para país (GALLARDO; COBO, 2018) - caso em que não poderiam ser considerados turistas.

O relatório da UNESCO (2019) aponta que o número de estudantes no Ensino Superior da América Latina e Caribe (ALeC) vem crescendo acima da média mundial. No entanto, a participação da região no conjunto global das mobilidades acadêmicas ainda é muito baixa. Em 2017, de 5 milhões de estudantes do Ensino Superior em mobilidade, à região correspondiam apenas 312 mil, ou 1,14%. (UNESCO, 2019). A Argentina é o principal polo de atração de estudantes da América Latina. Em 2017 atraiu 75.668 estudantes internacionais, quase o mesmo que o conjunto dos outros países (UNESCO, 2019).

O presente estudo tem como objetivo examinar a mobilidade acadêmica internacional para Argentina. As seguintes questões o impulsionaram: quais são os fatores que motivam os estudantes a buscarem uma experiência fora de seu país de origem? Quais são os fatores implicados na escolha de um destino para tal experiência internacional? O período de mobilidade implica em viagens internas no país? Há uma divulgação do país como destino de lazer para rede contatos desses estudantes?

Neste sentido, os objetivos específicos do trabalho são: 1) Avaliar os fatores motivadores para realização de uma mobilidade acadêmica. 2) Avaliar os fatores que contribuíram para escolha da Argentina como país de destino da mobilidade acadêmica; 3) Identificar a utilização de intermediadores de serviços turísticos e quais foram os destinos visitados no país por esse público; 4) Identificar em que medida a mobilidade gera fidelidade ao destino e contribui para sua divulgação entre a rede de contatos desses turistas.

Para isso, adotou-se a seguinte estrutura: inicialmente contextualiza-se a mobilidade acadêmica no processo de internacionalização do Ensino Superior latino-americano. Em seguida está uma revisão de literatura a respeito das barreiras e incentivos aos estudantes em buscar esse tipo de experiência. Apresenta-se então a metodologia utilizada e a análise e discussão dos resultados. As considerações finais apontam limitações do estudo e sugestões de pesquisas futuras.

2 A MOBILIDADE ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO LATINO AMERICANO

No que denominam 'novo paradigma das mobilidades' Sheller e Urry (2006) criticam as Ciências Sociais por sua abordagem estática que pouco leva em consideração o movimento de pessoas, objetos informações e suas dinâmicas relacionais. Lévy (2001) compreende a mobilidade como fato social total, que indica o modo como as sociedades lidam com o problema das distâncias em suas interações. O atual regime de hipermobilidade é condição necessária para a globalização e sustenta a premissa

neoliberal que urge à abertura de mercados e de estados aos fluxos externos. No entanto, esses movimentos ocorrem em diferentes ritmos e de modo desigual. Há implicações distintas para quem pode servir-se dessa condição móvel, que se torna um capital social e cultural importante nesse mundo conectado, ou, contrário, para quem é relegado à condição sedentária e sem direito à mobilidade. Assim, Sheller (2014) adverte que o estudo das mobilidades não deve ser confundido com as metáforas de fluidez, liquidez, mundo sem distâncias propostas teóricos dos anos 1990 como Bauman (2000), Castells (1996)³ e outros. Também difere da ideia de mobilidade em uma hierarquia social, tradicional em estudos sociológicos. Não há nessa proposta a insistência em uma nova grande narrativa, mas um conjunto de questões sobre como o mundo social opera a partir da materialidade dos movimentos, performances, ritmos e seus significados. O que envolve diferentes disciplinas como: Sociologia, Antropologia, Geografia, Turismo, Comunicação, estudos sobre globalização, migração, fronteiras, para nomear algumas.

É nesse conjunto de reflexões sobre a mobilidade que se coloca o interesse em compreender melhor a mobilidade acadêmica e suas implicações. Esse tipo de movimento é realizado por estudantes de graduação ou pós-graduação e faz parte das políticas de internacionalização do Ensino Superior, definida como "o processo de uma integração internacional, intercultural, ou dimensão global em propósito, função ou oferta de Educação Superior" (KNIGHT, 2003, p.2). Essas políticas teriam sua justificativa: na valorização de uma formação multicultural e no aprimoramento de recursos humanos; na formação de alianças políticas estratégicas e parcerias comerciais; na colaboração científica, bem como no aperfeiçoamento e busca por prestígio das instituições de ensino. A partir da década de 1990 a internacionalização passa a ser uma tendência, despertando interesse de diversos países e tornando-se um serviço internacional reconhecido como um bem de mercado (CASTRO; NETO, 2012). No contexto europeu as propostas da Declaração de Sorbonne (1999), da Declaração de Bolonha (1998), bem como o programa Erasmus ilustram esse fenômeno. A internacionalização abrange iniciativas como a promoção da mobilidade interinstitucional de estudantes, docentes e pesquisadores, bem como acordos de cooperação e projetos de desenvolvimento internacional conectados às políticas globais e regionais (DE LUCCA, et al., 2017). Isso implica que mesmo aqueles que não participam de mobilidades acadêmicas, passam a ter a oferta de um currículo que é influenciado por diretrizes internacionais (MAYER; CATALANO, 2018).

Lima e Maranhão (2009) classificam as posturas adotadas pelos países em relação ao processo de internacionalização da Educação Superior em ativa e passiva. A internacionalização ativa, mais comum em países centrais ao capitalismo, diz respeito a políticas de Estado voltadas para a atração e acolhimento de acadêmicos, para a oferta de serviços educacionais no exterior, envolvendo a mobilidade de experts em áreas de interesse estratégico, para a exportação de programas e instalação de instituições ou campi no exterior. Já a internacionalização passiva, mais presente em países periféricos, vem a ser a política de emissão de acadêmicos, em especial de alunos de pós-graduação, para complementar sua formação em grandes centros acadêmicos, objetivando formar assim uma elite intelectual capaz de influir no processo de modernização de alguns setores. No entanto, por vezes torna-se difícil para esses países reterem esse capital humano, dada sua reduzida capacidade em ofertar atrativas condições de trabalho e remuneração ao término dessa formação. O que leva à "fuga de cérebros", migração dessas pessoas em busca de

³BAUMAN, Z (2000) **Liquid Modernity**. Cambridge: Polity, 2000. CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. Oxford: Blackwell, 1996.

melhores oportunidades para sua carreira. Assim “a inserção dos países no processo de internacionalização reflete sua posição política, econômica, científica e tecnológica no cenário global” (DE LUCCA, et al., 2017, p. 891).

Do ponto de vista de Chaves & De Castro (2016) os países da América Latina participam do processo de mobilidade estudantil de forma incipiente e periférica. Entre os fatores que contribuem para a baixa participação da América Latina em programas de mobilidade acadêmica estão: seu extenso espaço geográfico, seu menor desenvolvimento econômico e tecnológico, bem como sua pouca tradição de integração. “Esses fatores repercutem nas suas instituições universitárias que apresentam baixo grau de competitividade, quando comparadas com as grandes universidades de regiões desenvolvidas do mundo” (CASTRO; NETO, 2012, p.83).

Ilustrando esse processo, 60% dos estudantes em mobilidade da região buscam formação na Europa e Estados Unidos. No entanto, ao considerarmos as mobilidades que tem a ALec como destino, 69% são de estudantes da própria região (UNESCO, 2019). Isso aponta para os esforços de programas de integração regional neste sentido e uma alternativa ao que é entendido como internacionalização passiva. Segundo o relatório da Unesco (2019), há nessa porção do globo a tendência de aumento da mobilidade intraregional, ao contrário do padrão mundial de decréscimo dessa em favor da mobilidade inter-regional.

Ao analisar a dinâmica de cada país, a Argentina destaca-se com o maior saldo positivo, recebendo mais estudantes do que enviando. Ao contrário, o Brasil envia 2,5 mais estudantes para formação no exterior do que recebe estrangeiros em suas Instituições de Ensino Superior (IES). Algumas razões para esse destaque da Argentina são a grande capacidade e tamanho de seu sistema de ensino, o fato de ser gratuito, bem como políticas ativas de internacionalização em nível institucional (UNESCO, 2019). Em uma abordagem qualitativa, o trabalho de Mayer & Catalano (2018) procura explorar os significados que os estudantes internacionais dão ao sistema de ensino Argentino. Dois marcos para o processo de internacionalização do Ensino Superior no país foram a Lei da Educação Superior de 1995 e a criação da Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria (CONEU) (FÉRNANDEZ LAMARRA, 2002).

O Ministério de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia da Argentina coordena a iniciativa do portal "Estudiá en Argentina", articulando ministérios, províncias, municípios Universidades e diferentes instituições de ensino. A proposta é a partir de políticas públicas "melhorar a experiência do estudante internacional e posicionar a Argentina como destino atrativo para realização de estudos". De acordo com o Ministério de Relações Exteriores os procedimentos migratórios para estudantes estrangeiros ingressarem na Argentina variam de acordo com o país de origem e tempo de estadia. Para cidadãos do Mercosul e associados - todos os países da América do Sul - se concede a residência estudantil por um período de dois anos. Para cidadãos de outros países há duas opções de visto: para estadas superiores a 365 dias, ou inferiores a esse período. No entanto, a documentação necessária para seu pedido é praticamente a mesma: passaporte válido, preenchimento de formulários, prova de que dispõe de meios econômicos para manter-se no país, cópia do programa de estudos, precarga eletrônica de dados efetuados pela instituição de ensino junto à Direção Nacional de Migrações, cadastro desta instituição no Registro Nacional de Requerentes de Estrangeiros (RENURE), entrevista consular e autorização parental no caso de menores de idade. Caso o período de permanência no país exceda a seis meses se pede ainda, aos maiores de dezesseis anos, um certificado de antecedentes criminais apostilado e declaração juramentada da ausência

de antecedentes criminais em outros países. Cabe ainda considerar, que caso a estadia seja inferior a noventa dias, é possível que o estudante acesse o país com visto de turista.

É nesse contexto que surgem as vagas e oportunidades de mobilidade acadêmica internacional. No entanto, como compreender esse processo desde a perspectiva dos estudantes? É o que tópico a seguir busca tratar.

3 INCENTIVOS E BARREIRAS DOS ESTUDANTES À MOBILIDADE ACADÊMICA E A ESCOLHA DO DESTINO

Ao analisar os fatores motivacionais dos estudantes em relação à escolha de um destino para mobilidade acadêmica, a literatura frequentemente aponta uma adaptação do clássico modelo *pull push*, proposto nas obras de Dann (1981, 1996) e de Crompton (1979) para estudo da demanda turística.

Os fatores *push* que impulsionam os estudantes a procurarem esse tipo de experiência são o desejo de explorar outras culturas, a busca de crescimento pessoal, as possibilidades de desafiarem suas habilidades, aprimorarem sua capacidade de adaptação, aumentarem seu conhecimento e sua auto-estima. Além de aspectos como construir novas amizades, melhorar o seu currículo e divertir-se. O contexto de cada estudante também influencia em elementos como a personalidade, preferências culturais e identitárias, a existência de suporte de amigos e familiares, bem como da instituição de ensino em que está matriculado.

Já no lado *pull* estão os atributos do destino que atraem esse tipo de visitantes. Neste sentido podem-se citar elementos como: as atrações históricas e culturais, a oferta de hospedagem, a variedade de comidas, a hospitalidade dos locais, a oferta de entretenimento, entre outros. No caso da mobilidade acadêmica ainda existem fatores específicos, vinculados à: percepção da qualidade do ensino e prestígio da instituição de acolhida, possibilidade de aprendizado de um idioma estrangeiro, percepção de como o período pode contribuir para melhoria do currículo profissional e estabelecimento de uma rede de contatos internacional, além de questões relativas ao financiamento do período no exterior, tais como a existência, ou não, de taxas, mensalidades, e bolsas de estudo, bem como a possibilidade de acolher ofertas profissionais durante o período.

De acordo com sua ausência ou presença, tais aspectos apontados na literatura podem ser entendidos como barreiras ou como incentivos à mobilidade internacional de estudantes. Por exemplo, a existência de bolsas de estudos é um incentivo, sua ausência pode ser uma barreira. Esse conjunto de fatores foi considerado no instrumento de pesquisa utilizado. A avaliação de cada um desses critérios na escolha de um projeto de mobilidade acadêmica depende diretamente das fontes de informação disponíveis e da imagem sobre o destino que o estudante forma antes da viagem (CHEW; CROY, 2011). A imagem é importante, na medida em que escolha por um destino é influenciada pelas expectativas de satisfação das necessidades dos viajantes.

A imagem de um destino, segundo Buhalis (2000), é o conjunto de expectativas e percepções de seu visitante potencial. Echtner e Ritchie (2003) apontam que a criação da imagem de um destino turístico se dá três formas: a imagem orgânica, obtida por meio da literatura e por amigos e familiares que relatam informações sobre o destino; a imagem induzida, ofertada por empresas que buscam comercializar o destino turístico; e a imagem complexa, formada pelo próprio turista após ter um contato direto com o destino.

Um tipo de fonte crucial na divulgação turística e no processo de formação da imagem de destino é a divulgação boca a boca, WOM acróstico da expressão inglesa *word of mouth*. Para Chagas (2009, p.122) este “é um meio extremamente importante

para o destino, pois é considerada, talvez, a mais confiável de todas as fontes de informação possíveis". Pimentel, Pinho e Vieira (2006) apontam que:

[...] a ação do WOM acontece quando parentes ou amigos relatam pormenores da sua viagem e/ou mostram as imagens que gravaram do local. Assim, é formada a imagem orgânica do destino. Por ser esta uma das maneiras de ajudar a formar a primeira imagem, é imprescindível que o destino turístico satisfaça sempre os seus visitantes, não possibilitando que uma mensagem negativa possa ser repassada para visitantes potenciais (PIMENTEL et al., 2006, p. 292).

Tendo em vista sua vivência por um período mais longo no destino, os estudantes em mobilidade acadêmica podem se tornar divulgadores ativos do país que os acolhe. Neste sentido, este estudo também buscou conhecer as mídias a partir das quais os acadêmicos promovem a Argentina, bem como se sua presença no país gerou deslocamentos de amigos e familiares para os visitar e se há possibilidade de retornarem ao destino no futuro.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação adota uma abordagem quantitativa do tipo exploratória e descritiva. Primeiramente foi realizada uma revisão de literatura e assim desenvolvido o instrumento de coleta de dados baseado no trabalho de Chew & Croy (2011). Sua escolha deve-se ao fato de ser fruto de ampla revisão da literatura e por mostrar-se compatível com outros estudos internacionais sobre o tema. À diferença de estudos qualitativos realizados sobre o tema (ABUBAKAR; SHNEIKAT; ODAY, 2014; MAYER; CATALANO, 2018; TASCETTO *et al.*, 2018) aqui a riqueza de significados pessoais dos depoimentos dá espaço a um conjunto de fatores previamente identificados em outros estudos similares, permitindo a quantificação e comparação com outros contextos.

O questionário foi estruturado com perguntas fechadas e distribuído em língua espanhola de modo virtual para ser auto-preenchido. Foi realizado um pré-teste com cinco respondentes, que auxiliou a melhorarmos os enunciados e a disposição de algumas questões.

O instrumento ficou disponível para resposta entre 19/06/2019 e 10/09/2019 e foi divulgado em redes sociais, em um grupo do *Facebook* do programa Escala⁴ e outros dez grupos com o tema intercâmbio na Argentina. Além disso, o *link* com o questionário foi enviado para as secretarias de relações internacionais de 21 universidades públicas e privadas no país e diretamente para estudantes cujos endereços os autores conheciam ou estavam publicamente disponíveis. No total a amostra resultou em 56 participantes, número adequado já que é um estudo que não envolve um desenho experimental e não tem a pretensão de calcular probabilidades para o universo pesquisado.

A análise dos dados utilizou estatística descritiva como média e desvio padrão das variáveis das medidas em escala Likert - ajustada em cinco pontos - e porcentagem para demais questões. Utilizando o teste não-paramétrico U de Mann Whitney comparamos os fatores motivacionais e os fatores de escolha de destino entre os grupos:

⁴ O programa ESCALA visa impulsionar o intercâmbio de discentes regulares de graduação entre as universidades públicas, autônomas e autogovernadas associadas ao Grupo Montevideo, uma rede que abrange instituições argentinas, bolivianas, brasileiras, chilenas, paraguaias e uruguaias.

estudantes de países europeus / estudantes de países latino-americanos, e estudantes de países que têm espanhol como língua oficial / estudantes de países que não têm espanhol como língua oficial. A partir da correlação de Spearman foi possível contrastar os resultados que obtivemos em ambos os conjuntos de fatores com aqueles divulgados no estudo que foi tomado como referência. Em relação à identificação dos destinos visitados, elaborou-se um mapa com sua frequência e distribuição espacial utilizando o *software* de cartografia QGis, versão 3.10.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta apresentação e discussão de resultados segue a seguinte sequência. Aponta-se as características gerais das mobilidades acadêmicas informadas pelos respondentes. Em seguida, explora-se os fatores motivacionais que levaram à escolha da Argentina enquanto destino. Após isso, são descritas as viagens ocorridas durante o período de mobilidade acadêmica e suas características. Por fim, estão informações a respeito da divulgação das experiências dos estudantes a seus amigos e familiares.

Ao caracterizar a amostra de 56 respondentes, nota-se que 73% são provenientes da América Latina. Brasil e México são os países com maior número de estudantes na Argentina. Os 27% restantes são estudantes de países europeus, como França, Espanha e Alemanha. Todos estavam em universidades públicas, distribuídas em todas regiões do território argentino. Ao classificar os cursos estudados de acordo com a divisão de áreas do conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), nota-se que o campo mais representado foram as Ciências Sociais Aplicadas com 27%, seguida das Ciências Humanas com 21% e os das Ciências Agrárias e das Engenharias, ambas com 14%. Em relação à duração do intercâmbio na Argentina, não houve respondentes que ficaram por mais de seis meses no país. Um dos motivos pode ser o desenho dos programas de intercâmbio, que ofertam bolsa por apenas um semestre.

5.1 Motivações para realizar intercâmbio na Argentina

Tendo por modelo a pesquisa de Chew & Croy (2011) os estudantes responderam a quinze fatores relativos à motivação em realizar um intercâmbio e o porquê da escolha do destino Argentina. A tabela 1, a seguir, apresenta os resultados e os compara com as médias obtidas pelo estudo de referência.

Tabela 1 - Pergunta: Quais são os motivos de sua decisão em fazer um intercâmbio?

Fatores	Média ⁵	Ordem	Desvio Padrão	Chew e Croy (2011)	Ordem
Desejo de explorar outras culturas	3,98	1	1,30	4,32	2
Para desafiar minhas habilidades	3,91 ¹	2	1,38	4,11	6
Com o fim de aumentar meu conhecimento	3,86 ¹	3	1,43	4,38	1
Capacidade de adaptar-se a uma nova cultura	3,86	4	1,33	4,03	9
Construir amizade com outras pessoas	3,77	5	1,32	4,14	5

⁵ ¹Teste Mann Whitney aponta que há diferença entre estudantes de países europeus e estudantes de países latino-americano $p < 0,05$

² Teste Mann Whitney U aponta que há diferença entre estudantes de fala hispânica e estudantes de países em que espanhol não é língua oficial $p < 0,01$.

Ser capaz de viajar ao exterior	3,68	6	1,40	4,00	10
Melhorar a experiência profissional no exterior	3,64	7	1,38	4,29	3
Para ganhar auto eficácia (crença de que posso realizar meus objetivos)	3,57¹	8	1,39	4,04	8
Para ganhar autoconsciência	3,55	9	1,52	4,06	7
Por diversão	3,28	10	1,37	4,23	4
Para aprender ou melhorar um idioma	3,03²	11	1,55	3,53	12
Choque Cultural	3,02	12	1,27	3,18	14
Custo	2,64¹	13	1,23	3,94	11
Estar longe da família e amigos	2,27	14	1,30	3,19	13

Fonte:elaboração própria, com dados de Chew & Croy (2011), 2021.

Nota-se que os itens com maior média são fatores de crescimento pessoal, bem como conhecer e explorar outra cultura e conhecer novas pessoas. Os fatores que menos pesaram na decisão foram a distância do ambiente familiar, o custo, o aprendizado de idiomas e choque cultural. Em relação ao custo há que se destacar os programas de bolsa existentes para intercambistas no país. Já em relação ao aprendizado de idiomas e choque cultural, nota-se que muitos são provenientes de países com o mesmo idioma ou em que há certa proximidade cultural.

É possível avaliar o ordenamento da importância dos fatores realizado pelos estudantes que responderam ao nosso instrumento de pesquisa frente aos resultados de Chew & Croy (2011) a partir do cálculo da correlação Spearman. Verificou-se uma correlação moderada (ρ 0,7), o que indica uma aproximação forte, embora haja diferença na preferência de certos fatores. Em ambos estudos os maiores influenciadores na decisão de realizar um intercâmbio são fatores que expressam o desejo de explorar outras culturas, com o fim de aumentar conhecimento e construir amizades. No entanto, o fator 'por diversão' está entre as menores pontuações entre nossos respondentes, diferente de Chew & Croy (2011). O mesmo ocorre com o fator 'melhorar a experiência profissional no exterior', que aqui está com uma pontuação mediana e no estudo australiano recebe maior destaque.

Em outra pesquisa, com um resultado semelhante, embora a partir de uma metodologia qualitativa, as motivações dos estudantes são descritas como: “O desejo de viver e conhecer culturas diferentes, com a possibilidade de lançar-se a experiências novas, revelou-se como dimensão central nas motivações intrínsecas dos intercambistas na escolha por mobilidade acadêmica” (TASCETTO *et al.*, 2018, p.101).

Analisamos os resultados também segmentando os estudantes que têm o uso do espanhol como língua materna e os que o têm como língua estrangeira. Como era de se esperar é rejeitada a hipótese nula de que o fator 'aprender ou melhorar um idioma' tem distribuição equivalente entre os países que têm, ou não, como língua oficial o espanhol. Outro agrupamento cujas diferenças foram exploradas foi dos estudantes latino-americanos e dos estudantes europeus. Os fatores indicados com ¹ na tabela são aqueles em que de acordo com o teste de Mann-Whitney os grupos diferem: os latino-americanos tendem a valorizar mais tais aspectos que os europeus. Elementos como o 'desejo de explorar outras culturas' e 'construir amizades com outras pessoas' são importantes para ambos os grupos

Neste sentido, outro interesse da pesquisa foi compreender os fatores que motivam os estudantes a escolher a Argentina como destino para sua mobilidade acadêmica. Aqui também a pesquisa de Chew & Croy (2011) foi utilizada como

referência. No entanto, adicionamos o fator 'disponibilidade de bolsas de estudo', ausente naquele estudo. A tabela 2 apresenta os resultados.

Tabela 2 - Fatores que influenciaram a escolha da Argentina como destino para mobilidade acadêmica

Fatores	Média ⁶	Desvio Padrão	Ordem	Chew e Croy (2011)	Ordem
Linda paisagem	3,52	1,52	1	3,39	16
Viagem dentro e ao redor do destino	3,45	1,57	2	3,90	8
Atrações históricas e naturais	3,43 ¹	1,55	3	3,63	12
Não conhecer	3,43	1,51	4	3,48	14
Atrações culturais	3,34	1,40	5	3,98	3
Disponibilidade de bolsas de estudo	3,32 ²	1,63	6	–	-
Conteúdo do curso	3,27	1,29	7	3,95	5
Destino aventureiro	3,23	1,51	8	3,70	11
Qualidade da Educação	3,16 ²	1,28	9	4,14	1
Custo do estudo	3,16 ²	1,44	10	3,95	5
Entretenimento	3,02	1,31	11	3,71	10
Boa vida noturna	2,93	1,36	12	3,31	18
Segurança pessoal	2,87	1,14	13	3,96	4
Residentes locais amigáveis no destino	2,84	1,28	14	3,99	2
Contatos e oportunidades de promoção profissional	2,84 ²	1,40	15	3,92	7
Variedade de comidas	2,84	1,34	16	3,23	20
Clima agradável	2,82	1,38	17	3,33	17
Bons alojamentos e instalações	2,77	1,13	18	3,88	9
Recomendação de amigos e parentes	2,75	1,43	19	3,30	19
Conveniente sistema de transporte	2,68 ¹	1,28	20	3,60	13
Limpeza	2,59 ²	1,10	21	3,44	15
Oportunidades de compra	2,34 ²	1,03	22	2,62	22
Oportunidades de trabalho em jornada parcial	2,28	1,17	23	2,79	21
Proximidade a minha residência habitual	2,28 ²	1,26	24	2,38	24
Possibilidade de visitar amigos e parentes	2,11	1,23	25	2,61	23

Fonte:elaboração própria, com dados de Chew & Croy (2011), 2021.

Diferente da pesquisa de Chew & Croy (2011) para o caso australiano e de Lee (2014) para o taiwanês, observa-se que a qualidade da educação não é o fator mais relevante quando se trata da escolha da Argentina como destino para mobilidade acadêmica. Com relação ao país platino, nota-se que os fatores preponderantes para sua escolha são: linda paisagem, possibilidade de viagens internas e o fato de não conhecer o país, bem como suas atrações históricas e naturais, a qualidade da educação,

⁶ ¹Teste Mann Whitney U aponta que há diferença entre estudantes de fala hispânica e estudantes de países em que espanhol não é língua oficial $p < 0,01$

²Teste Mann Whitney U aponta que há diferença entre estudantes de países europeus e estudantes de países latino-americano $p < 0,05$ ou menor.

residentes locais amigáveis no destino, atrações culturais e segurança pessoal, e custo do estudo. O fator atrações culturais é o único que aparece nos dois estudos com uma média alta. Sobre o custo de estudo aparecer como fator importante na pesquisa de Chew e Croy (2011) e não nesta, pode-se explicar pelo fato do intercâmbio ser realizado em universidades públicas da Argentina, não gerando custo de estudos. Em contrapartida os fatores que menos influenciam, são: variedade de comidas, oportunidades de trabalho em jornada parcial, oportunidade de compra, possibilidade de visitar amigos e parentes e proximidade da minha residência habitual.

Ao aplicar o teste de Mann Whitney para avaliar a diferença entre o grupo de estudantes de países europeus e os que vêm de países latino-americanos verificou-se algumas diferenças. Por exemplo, em relação à disponibilidade de bolsas e do custo de estudo, pouco consideradas pelos estudantes europeus, assim como os contatos e oportunidades de promoção profissional, oportunidades de compra e proximidade da residência que são mais considerados pelo latino-americanos.

Ao calcularmos o índice de Spearman entre nosso estudo e o de Chew & Croy obtivemos uma correlação leve (ρ 0,55), o que indica que os fatores que levaram à escolha da Argentina são distintos daqueles considerados pelos estudantes que optaram pela Austrália. Por possuir outro formato não foi possível comparar exatamente com a pesquisa de Lee (2014), embora considerando apenas os fatores existentes em ambos estudos não foi encontrada correlação. Comparando o caso argentino com da Austrália (CHEW; CROY, 2011), Taiwan (LEE, 2014) e Chipre (ABUBAKAR; SHNEIKAT; ODAY, 2014) aspectos tidos como primordiais como aulas em inglês, renome da instituição e taxas de ensino são preteridos em relação a possibilidade da vivência da realidade local e os desafios que a vivência fora de casa impõe. Para além de especificidade do caso argentino, esse resultado pode ser reflexo de como a América Latina está inserida neste movimento de internacionalização do ensino. A mobilidade desses acadêmicos corresponde à proposta de uma mobilidade intra-regional e alternativa ao modelo passivo, de enviar estudantes a renomados centros de estudos. Já a presença dos estudantes europeus vai ao encontro da tendência de aumento da mobilidade inter-regional (UNESCO, 2019), dada a integração já atingida naquela região. É válido pontuar a preponderância de estudantes de Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades em nosso estudo. Estudos futuros com outros países latino-americanos poderiam avaliar particularmente os fatores na escolha de cada país como destino e realizar uma comparação entre eles, bem como investigar se a área de formação é algo distintivo nesta escolha.

5.2 Viagens internas durante o período de mobilidade acadêmica

Outro aspecto de interesse desta investigação era conhecer as características das viagens internas realizadas durante o período de mobilidade acadêmica. Uma questão era saber em que medida os estudantes recorriam a intermediadores de serviços turísticos, conforme a tabela 3.

Tabela 3 - Pergunta: Você utilizou uma agência de viagens para organizar seu intercâmbio? Selecione os serviços utilizados.

Serviços	n.	%
Não usei agências	27	35%
Seguro Viagem	27	35%
Passagens Aéreas	13	17%

Trâmites para o visto e/ou passaporte	6	8%
Hospedagem	4	5%
Total Geral	77	100%

Fonte:elaboração própria, 2021.

O que podemos observar é que o seguro viagem foi o serviço mais contratado por estudantes em agências de viagens, seguido por passagens aéreas, trâmites de visto e/ou passaporte e, por último, hospedagem. O seguro viagem é um requisito obrigatório para realização da mobilidade acadêmica nas universidades nacionais na Argentina.

Em relação à viagens no território argentino para além da localidade em que estudam, 91% responderam positivamente e 5% tinham intenção de fazê-lo. Buscamos saber quantas localidades foram visitadas, a tabela 4, a seguir, aponta os resultados:

Tabela 4 - Quantos destinos foram visitados durante o período de mobilidade

Alternativas	n.	%
De dois a cinco destinos	24	43%
Mais de cinco destinos	18	32%
Um destino	11	20%
Não viajei	3	5%
Total Geral	56	100%

Fonte:elaboração própria, 2021.

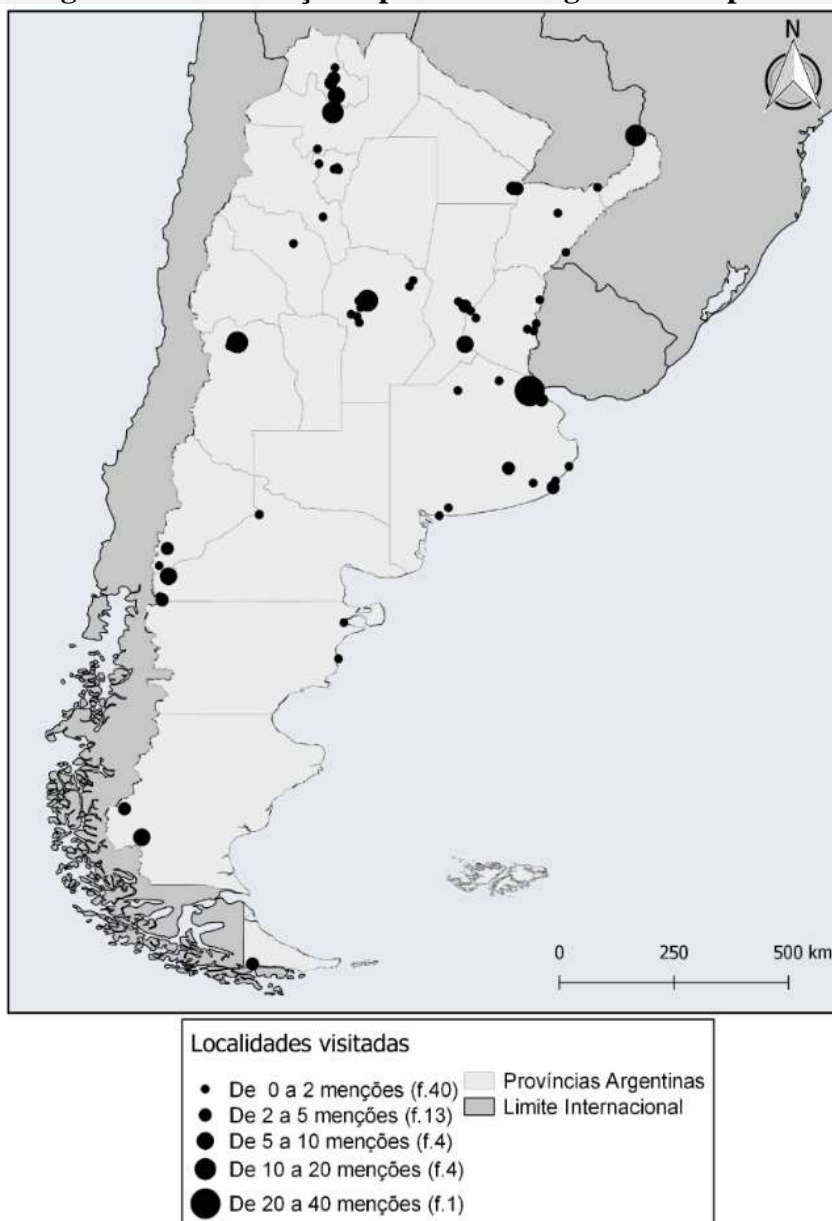
Em relação à distribuição espacial dessas viagens, foram indicados 242 destinos. O mapa a seguir (Figura 1) apresenta esta distribuição.

Nota-se que apesar do grande número de destinos, a visitação acaba estando concentrada em destinos já consolidados no turismo argentino. O destaque fica para a Cidade Autônoma de Buenos Aires, já entre as províncias destacam-se Buenos Aires, Córdoba, Mendoza, Jujuy e Misiones. Recorda-se aqui a influência dos atributos da Argentina como destino turístico entre os fatores de escolha dos intercambistas, como: a linda paisagem, atrações históricas, culturais e naturais, além do fato de não conhecerem o destino previamente.

Buscando conhecer a repercussão do intercâmbio na divulgação boca a boca (também conhecida como WOM) do destino a pesquisa indica que: 98% dos respondentes indicaria a Argentina como destino férias para amigos e parentes, 86% afirmam ter compartilhado suas experiências e informado sobre atrativos e dicas de viagem com a sua rede de contatos. Além disso, 50% informaram que sua mobilidade acadêmica gerou viagens de parentes e/ou amigos para o país. Sobre como essas informações eram compartilhadas a tabela 5, a seguir aponta para importância das redes sociais.

Outro ponto investigado foi relacionado à fidelidade em relação ao destino de mobilidade acadêmica. Questionados se gostariam de voltar à Argentina no futuro 98% responderam positivamente, sendo 62% apenas para visitar, 34% para visitar ou viver e 4% gostariam de migrar para o país. Isso aponta para a experiência positiva no país e o quanto essa gera o desejo de novas viagens e reingressos, fato também apontado por Tomazzoni & Oliveira (2013, p. 404) que indicam: “aqueles que já tiveram a oportunidade de viajar gostariam de repetir a experiência, pois os retornos são significativos”.

Figura 1 - Distribuição espacial das viagens dos respondentes



Fonte: elaboração própria, 2021.

Tabela 5 - Qual canal é utilizado para compartilhar informação sobre seu intercâmbio e viagens na Argentina com seu círculo social

Alternativas	n.	%
Whatsapp	22	26%
Instagram	16	19%
Facebook	15	18%
Telefone	10	12%
Contato Pessoal	8	10%
Snapchat	4	5%
E-mail	3	4%

Skype	3	4%
Twitter	2	2%
Total Geral	83	100%

Fonte:elaboração própria, 2021.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mobilidades têm sido tema importante para a compreensão das sociedades contemporâneas. As mobilidades acadêmicas, em particular, contribuem no processo de internacionalização da educação, que objetiva maior integração interinstitucional, o estabelecimento de alianças e parcerias políticas e comerciais, bem como a promoção de uma formação multicultural. Enquanto política de Turismo, a atração de estudantes internacionais também desperta interesse. Já que pode atuar como ferramenta para difusão da imagem do destino, expansão da visitação internacional para além das áreas de interesse turístico consolidado, diminuição da sazonalidade e gastos maiores dos visitantes em função da estada mais longa.

As mobilidades de estudantes internacionais ocorrem em diferentes ritmos, sendo reflexo das desigualdades existentes no processo de globalização. Na América Latina a circulação de estudantes internacionais ainda é incipiente quando comparada a países centrais. O mesmo pode ser dito a respeito das pesquisas sobre o tema na região, em especial com enfoque nas expectativas e motivações dos estudantes. Este estudo teve por objeto as mobilidades acadêmicas internacionais na Argentina, o país é o principal destino de estudantes estrangeiros da América Latina e Caribe. A proposta foi a de conhecer os fatores motivacionais e de escolha do destino entre estudantes em mobilidade acadêmica, bem como identificar características de suas viagens e de modo como divulgam e compartilham suas experiências de intercâmbio. Os objetivos da pesquisa foram atingidos. Para além da contribuição acadêmica, os resultados podem subsidiar a criação de estratégias para atração de alunos internacionais e posicionamento da Argentina como destino de estudos e intercâmbio.

O estudo indica ainda a intenção dos estudantes e visitar localidades para além daquela em que se encontra sua instituição de ensino, de retornar ao país em outras ocasiões e de estimular visitadas por seus amigos e parentes. Além disso, identificou-se quais são os destinos mais procurados por esse perfil de visitante.

Ao compararem-se os resultados dos fatores motivacionais e de escolha do destino para mobilidade acadêmica internacional com aqueles de estudos realizados em outros países é possível notar aproximações e particularidades. Em comum está o desejo dos estudantes em explorar outras culturas e aprimorar seus conhecimentos. No entanto, no caso argentino os fatores relativos ao país enquanto destino parecem ter prevalência na escolha sobre aspectos como a qualidade na educação, custo de ensino e idioma. O estudo ainda demonstra que há diferença nos motivos de opção da Argentina como destino entre europeus e latino-americanos. A existência de bolsas de estudo é um fator importante para acadêmicos dos países da região, o que aponta para a pertinência dessas políticas frente ao objetivo de integração intra-regional. Replicar esse estudo em outros países da região pode auxiliar a obter um quadro mais claro sobre a mobilidade acadêmica na América Latina e suas particularidades.

A seguir apontamos algumas limitações do trabalho. Este estudo foi realizado a partir do contato com estudantes que realizaram seu intercâmbio para Argentina, o que impossibilita avaliar os fatores motivacionais e percepção da imagem dos estudantes que consideraram o país

como alternativa mas que não o elegeram como destino. Também não se considerou fatores como o acesso à informação sobre os programas de mobilidade e a influência de seu desenho institucional em viabilizar essa prática. O exame de tais pontos é sugerido em estudos futuros. Outra possível linha de investigação são as relações de hospitalidade vivenciadas entre estudantes e anfitriões em contextos de mobilidade acadêmica e as questões referentes à vivência e à promoção da interculturalidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes que gentilmente responderam ao questionário e aos revisores do periódico por suas contribuições.

REFERÊNCIAS

- ABUBAKAR, A. M.; SHNEIKAT, B. H. T.; ODAY, A. Motivational factors for educational tourism: A case study in Northern Cyprus. **Tourism Management Perspectives**, v. 11, p. 58–62, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tmp.2014.04.002>>. Acesso em 24 jan 2021.
- BUHALIS, D. Marketing the competitive destination of the future. **Tourism Management**, v. 21, n. 1, p. 97–116, 2000. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(99\)00095-3](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(99)00095-3)>. Acesso em 24 jan 2021.
- CASTRO, A. A.; NETO, A. C. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, v. 21, n. 21, p. 69–96, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/3082>>. Acesso em 24 jan. 2021.
- CHAGAS, M. M. Formação da Imagem de Destinos Turísticos: uma discussão dos principais modelos internacionais. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 9, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/333>>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- CHAVES, V. L. J.; DE CASTRO, A. M. D. A. de. Internacionalização da educação superior no Brasil: programas de indução à mobilidade estudantil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 2, n. 1, p. 118–137, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.22348/riesup.v2i1.7531>>. Acesso em 24 jan 2021.
- CHEW, A.; CROY, W. G. International Education Exchanges: Exploratory Case Study of Australian-Based Tertiary Students' Incentives and Barriers. **Journal of Teaching in Travel & Tourism**, v. 11, n. 3, p. 253–270, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15313220.2011.597633>>. Acesso em 24 jan 2021.
- DE LUCCA, D. *et al.* A internacionalização da educação profissional no Brasil: políticas, instituições de ensino e estudantes em mobilidade. **XII WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA**, 2017. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/012-workshop-2017/workshop/artigos/Educacao/Politica_Educacional/A-internacionalizacao-da-educacao-profissional-no-Brasil.pdf>. Acesso em 8 abr. 2020.

ECHTNER, C. M.; RITCHIE, J. R. B. The Meaning and Measurement of destination image. **The Journal of Tourism Studies**, v.4, n. 1, pp. 37 -48, 2003. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.89.3276&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em 24 jan 2021.

FÉRNANDEZ LAMARRA, N. **La Educación superior en la Argentina - UNESCO Digital Library**. Caracas: IESALC, 2002. *E-book*. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000149464.locale=en>>. Acesso em 24 jan 2021.

GALLARDO, M. T.; COBO, L. A. Un lugar para estudiar: estudio exploratorio de la migración estudiantil colombiana a Bahía Blanca durante la última década. **Revista Universitaria de Geografía**, p. 19, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/3832/383257592007/html/index.html>> Acesso em 24 jan. 2021.

HUANG, R. Mapping Educational Tourists' Experience in the UK: understanding international students. **Third World Quarterly**, v. 29, n. 5, p. 1003–1020, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01436590802106247>>. Acesso em 24 jan. 2021

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, 2003. Disponível em:< <https://doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391><. Acesso em 8 abr. 2020.

LEAL, A. N.; BRENDA, Z.; EUSÉBIO, C. Turismo Académico: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n.32, pp.81-95, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.34624/rtd.v0i32.20450>>. Acesso em 24 jan. 2021

LEE, C.-F. An Investigation of Factors Determining the Study Abroad Destination Choice: A Case Study of Taiwan. **Journal of Studies in International Education**, v. 18, n. 4, p. 362–381, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315313497061>. Acesso em 24 jan. 2021

LÉVY, J. Os novos espaços da mobilidade. **GEOgraphia**, v. 3, n. 6, p. 11, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2001.v3i6.a13407>. Acesso em 24 jan. 2021.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, n. 3, p. 583–610, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000300004> Acesso em 24 jan. 2021.

MAYER, L.; CATALANO, B. Internacionalización de la educación y movilidad: reflexiones a partir del caso argentino. **Universitas**, n. 29, p. 19–41, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17163/uni.n29.2018.01>. Acesso em 24 jan. 2021.

PIMENTEL, E.; PINHO, T.; VIEIRA, A. Imagem da Marca de um Destino Turístico. **Turismo - Visão e Ação**, v. 8, p. 17, 2006. Disponível: <https://doi.org/10.14210/rtva.v8n2.p283-299>. Acesso em 24 jan. 2021.

RITCHIE, B. W.; COOPER, C. P.; CARR, N. **Managing educational tourism**. Clevedon [England]; Buffalo [N.Y.]: Channel View Publications, 2003. Disponível em: <https://trove.nla.gov.au/version/46672683>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SALGUEIRO, V. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, v. 22, n. 44, p. 289–310, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882002000200003>. Acesso em: 24 jan. 2021.

SHELLER, M. The new mobilities paradigm for a live sociology. **Current Sociology**, v. 62, n. 6, p. 789–811, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0011392114533211>. Acesso em: 24 jan. 2021.

SHELLER, M.; URRY, J. The New Mobilities Paradigm. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 38, n. 2, p. 207–226, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1068/a37268>. Acesso em: 24 jan. 2021.

TASCETTO, L. R. *et al.* Experiências de mobilidade acadêmica internacional: flertes do antes e o mergulho do durante. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 23, n. 3, p. 97–114, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/recc.v23i3.4989>. Acesso em: 24 jan. 2021.

TOMAZZONI, E. L.; OLIVEIRA, C. C. de. Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Turismo - Visão e Ação**, v. 15, n. 3, p. 388–408, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v15n3.p388-408>. Acesso em: 24 jan. 2021.

UNESCO. **Higher education mobility in Latin America and the Caribbean: challenges and opportunities for a renewed Convention on the recognition of studies, degrees and diplomas - UNESCO Digital Library**. Caracas: IESALC, 2019. ISBN 978-980-7175-50-0. Disponível em <http://www.iesalc.unesco.org/app/ver.php?id=12>. Acesso em 24 jan. 2021.

UNWTO. **International Recommendations for Tourism Statistics**. Nova Iorque: 2010. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83rev1e.pdf. Acesso em 24 jan. 2021.

Educational mobility in Argentina: a research on students trips' motivation and experiences promotion.

Abstract

The internationalization of Higher Education perpetuates educational travel performances that occurs since the XVIII century Grand Tour. The youth leaves its homeland in order to complement its studies at institutions abroad. Some characteristics of these mobilities such as the length of stay and travel motivations affords these students to be considered as tourists. The purpose of this research is to examine international academic mobility to Argentina. Its objectives are: to identify motivational and destination choice factors among these students; to characterize the trips made in the country during this period; to evaluate these visitors intention on returning and to know how they promote the destination in their contact networks. This is a quantitative investigation based on an online survey questionnaire distributed among students who were doing academic mobility in Argentina between June and September 2019. The research instrument was based on the work of Chew and Croy (2011). Data was obtained from 56 respondents from five different countries. Through

non probabilistic and non parametric statistical instruments it was possible to identify that among the factors that most influence the decision to carry out the study abroad experience and the main factors that motivated the choice of Argentina as a destination. The elements of choice between Latin-Americans and Europeans students are different. The study also points out the number of trips and destinations visited during the mobility period. The research is appropriate considering the lack of literature on educational mobility from the tourism studies perspective in Latin America, especially in a quantitative approach. The research design enables to better understand regional particularities of these flows as it affords the comparison with results obtained in other contexts where international academic mobilities are more consolidated. The results may interest policy makers interested in the attraction of foreign students to country.

Keywords: *Educational mobility. International students tourism motivation. Argentina. Student exchange.*

Artigo recebido em 02/11/2020. Artigo aceito em 15/04/2021.